

Seis meses com o bebê



Sindicato sai na frente e dá o exemplo com ampliação da licença maternidade. Grandes empresas já proporcionam o afastamento maior para suas trabalhadoras. Os bancos, pra variar, estão devendo

A assistente de convênios do Sindicato Florice Menezes está no sétimo mês de gravidez e será a primeira beneficiada com a decisão do Sindicato de adotar a licença-maternidade de seis meses para suas funcionárias. Isabelli deve nascer em meados de maio. "Fiquei muito feliz quando o Sindicato decidiu adotar os seis meses. Ficar dois meses a mais com a criança é importante não só pela questão da amamentação, mas também pelo vínculo afetivo mais forte, resultado do maior tempo de convivência entre mãe e filho", disse.

Alessandra Ferreira, analista de convênios, trabalha na mesa ao lado da de Florice. Em 2004, quando deu à luz Bianca, já trabalhava no Sindicato. A funcionária da Secretaria de Finanças recordou o quanto foi difícil desmamar a filha para retornar ao trabalho cinco meses após o parto – ela somou os quatro meses de licença às suas férias de um mês. "Foi muito complicado. Um mês antes de voltar ao trabalho tive que ir acostumando a bebê, colocando na escolinha e dando mamadeira, mas ela não aceitava, estava muito ligada em mim. Não é só a questão do leite diferente, ela queria a mãe, o contato físico. Foi muito traumático para a Bianca e tenho certeza que esses dois meses a mais teriam feito uma grande diferença", diz.

Necessidade – O drama de Alessandra é vivido por milhares de mães, todos os dias, já que é facultativo às empresas ampliar o período da licença-maternidade dos 120 dias obrigatórios. Mas, além da questão afetiva, a importância da licença-maternidade de seis meses tem respaldo científico. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (www.sbp.com.br), a licença reduz significativamente os gastos com a saúde. "De fato, proporcionar condições para a amamentação exclusiva nos seis primeiros meses previne as doenças comuns nos dois primeiros anos de vida e reduz o risco de enfermidades do adolescente e do adulto, tais como hipertensão arterial, obesidade, diabetes, alergia, doenças coronarianas e algumas formas de câncer, como os linfomas."

Mais de 90 municípios e 11 estados brasileiros adotam a licença-maternidade de seis meses para suas funcionárias. Grandes empresas como Nestlé, Garoto, Fersol, Light, Cosipa, Wal Mart e Eurofarma também concedem afastamento maior para suas funcionárias. Os bancos, no entanto, recusaram-se, durante a campanha salarial 2008, a debater o assunto.

"A licença de seis meses é boa para o bebê, para a família para toda a sociedade. Crianças saudáveis e equilibradas serão adultos mais saudáveis e equilibrados", afirma a secretária-geral do Sindicato, Juvandia Moreira. "Por isso, nesse mês de março, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher (8), vamos para as ruas levantar a bandeira pela licença-maternidade de seis meses, além da estabilidade de emprego para os pais e fim das demissões. Se o Sindicato pode, os bancos também podem. Estamos reivindicando e queremos ver qual será o primeiro a dar o exemplo", desafia Juvandia.

MARCIO



AO LEITOR

Do lado do trabalhador, é claro!

Osempresários sempre defenderam a terceirização, a flexibilização das relações trabalhistas, com um único objetivo: retirar direitos, reduzir custos e aumentar os lucros. Damesma forma aproveitam o momento para tentar desregular as conquistas dos trabalhadores.

A desculpa atual é a crise econômica. Nesse intuito, utilizam-se de todos os artifícios para justificar suas ações. E o pior é que parece que não aprenderam a lição de que o crescimento econômico é bom para todos: empresários, trabalhadores e cidadãos. Preferem seguir o caminho inverso e apostar na recessão do país.

Do outro lado, os trabalhadores, o Sindicato oval fazer o que sempre fez: lutar pela preservação e ampliação de empregos e direitos. Isso porque nossa entidade defende que a fórmula para o crescimento, principalmente nos momentos de crise, depende do emprego e renda.

Se o Sindicato não tivesse lutado contra a Emenda 3 - que previa a precarização dos empregos - não combatesse as terceirizações e privatizações, os trabalhadores estariam sem proteção legal, abrindo espaço sem limites para a retirada de direitos.

É por isso que os trabalhadores se usam presentes contínuos discutindo, defendendo, propondo, negociando e manifestando pela preservação de emprego e direitos.

Luiz Cláudio Marcolino
Presidente do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região

Folha Bancária

Presidente:

Luiz Cláudio Marcolino

Diretor de Imprensa:

Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folha.bancaria@sp.bancarios.com.br

Redação: André Rossi, Carlos Fernandes, Danilo Pretti Di Giorgi, Fábio Jammal Makhouli e

Gisele Coutinho. Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). Edição Geral: Cláudia Motta.

Diagramação: Claudio Nunes de Oliveira. Tiragem: 100.000 exemplares.

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: R. Arizona, 1.091, Brooklin, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 67, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Gomes Freire, 241, Lapa, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 413, tel. 3188-5295. Osasco e região: R. Presidente Castelo Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

ITAÚ UNIBANCO

Bancários discutem fusão em negociação desta terça, 3

Na pauta do encontro, empregos e participação nos lucros

O Sindicato cobrou e a direção do Itaú Unibanco marcou reunião para debater as emissões que estão ocorrendo nas duas instituições financeiras. A negociação será realizada nesta terça-feira, 3 de março, às 14h30, no Centro Empresarial Itaú Conceição (Ceic). Nas sexta, 20 de fevereiro, cerca de 200 desligamentos foram feitos em setores da holding como o Itaú BBA e a seguradora, apenas dois dias depois de o Banco Cen-

tral bater o martelo e autorizar oficialmente a fusão entre os dois bancos. "Mesmas emissões tentado ocorrido principalmente entre trabalhadores ligados a outras categorias, consideramos um desrespeito às negociações que vêm ocorrendo", afirmou o presidente do Sindicato, Luiz Cláudio Marcolino. "Apresentamos uma série de propostas à direção do banco para que sejam evitadas dispensas não apenas de bancários, mas

de trabalhadores de todo o grupo. E ouvimos que a resposta a essas propostas seria dada logo após a autorização da fusão pelo BC. Esperamos que haja retorno positivo nessa negociação de terça-feira." Marcolino destaca também que os funcionários devem ter tranquilidade durante todo o processo. "Os trabalhadores não podem pagar a conta desse processo com seu emprego e estamos cobrando isso do banco."

BRADESCO

Condenado por desrespeito

Trabalhador vítima de assédio moral ganhou ação contra a empresa

Um funcionário terceirizado do Bradesco ganhou na Justiça uma indenização por dano moral, por ter sofrido humilhações e constrangimentos no ambiente de trabalho. Quando não atingia as metas de vendas de produtos da empresa, o trabalhador sofria as humilhações, como ser obrigado a usar um chapéu de burro, trabalhar nas festas de fim de semana como garçom, dançar na boca da garrafa e ganhar rabinho de burro.

O trabalhador provou na 4ª Vara do Trabalho de Goiânia que não era um corretor de seguros autônomo, como afirmava o Bradesco, e que havia vínculo de emprego, na condição de bancário, com a empresa. Com a ajuda de testemunhas, ele também comprovou a existência de "jogos de motivação" promovidos pela chefia. O Bradesco foi condenado a pagar R\$40 mil de indenização por dano moral. O banco recorreu ao Tribunal

Regional da 18ª Região (GO), alegando não ter culpa do ocorrido. Sustentou ainda que a indenização fixada era desproporcional. Mas o tribunal regional confirmou a responsabilidade do banco pela preservação da honra e imagem dos empregados. Quanto ao valor da indenização, o Bradesco conseguiu reduzi-lo para três vezes a última remuneração do bancário. A decisão foi mantida pelo Tribunal Superior do Trabalho.

CIPA ALPHAVILLE

Os bancários do Bradesco do Núcleo Alphaville elegeu nos dias 3, das 22h às 4h, e 4 de março, das 8h às 14h, seus representantes para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). O local é uma das maiores concentrações do banco, reunindo diversos departamentos. Dessa forma, é imprescindível votar em candidatos comprometidos com a luta por melhores condições no ambiente de trabalho e para cobrar do banco a adoção de políticas de prevenção.

Nesse processo eleitoral, o Sindicato apóia e indica o voto nos candidatos Carlos Edison Roveri, e Leony Benedito Mariano. Todos os bancários podem votar, mas em apenas um candidato.



Leony Benedito Mariano
DDS
nº 9



Carlos Edison Roveri
DPCD/Infra-estrutura
nº 4

COMPROMISSO

Sindicato devolve imposto sindical

Entidade é contra a cobrança compulsória que corresponde a um dia do salário de março

Criado em 1939 pelo então presidente Getúlio Vargas, o imposto sindical corresponde ao desconto de um dia de trabalho de todos os empregados independentemente da categoria profissional a que pertença.

O desconto acontece no mês de março e é compulsório, a exemplo de outros tributos como o IPTU e o IPVA.

Por ser contrário ao imposto sindical é que o Sindicato luta para que esse desconto acabe, mantendo, por mais de uma década, liminar que garantiu que os bancários de São Paulo, Osasco e região ficassem isentos da cobrança.

A liminar, no entanto, foi cassada pela justiça em 2005. Em resposta, desde 2006, o Sindicato passou a devolver a parte que lhe cabe do tributo (60%) a todos os bancários que têm cadastro na entidade.

"A força do Sindicato vem da autonomia conquistada pela classe trabalhadora. Por isso, queremos fim do imposto, que apenas sustenta sindicatos de fachada. As entidades sindicais devem ser mantidas apenas e tão somente como mensalidades e contribuições aprovadas em assembleia", diz o presidente do Sindicato, Luiz Cláudio Marcolino.



Toda a estrutura do Sindicato está a serviço da categoria bancária

O ressarcimento será feito a partir de junho em virtude do trâmite legal: os bancos fazem o desconto em março e o recolhimento acontece até o final de abril, depois a Caixa também tem um prazo para fazer a distribuição dos percentuais relativos ao Ministério do Trabalho e Emprego (20%), à federação (15%), à confederação (5%) e ao sindicato de trabalhadores (60%). Os sindicalizados receberão comunicado com instruções de procedimento para receberem a devolução que também será disponibilizada no site www.spbancarios.com.br.

Serviço - Graças ao envolvimento da categoria, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, é atualmente um dos maiores do Brasil e da América Latina.

Suas constantes mobilizações são pautadas pela luta por melhores condições de trabalho e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, mantém uma série de serviços voltados ao lazer, cultura e formação profissional da categoria. Confira todos os convênios e cursos no www.spbancarios.com.br.

HSBC

Funcionário da área comercial irado

Banco desconta programa próprio da PLR sem avisar e traz caos para vida dos trabalhadores

"Teve gente chorando ontem quando abriu o holerite." "A sensação é de que fomos enganados, feitos de palhaço." Essas frases, de bancários do HSBC, refletem o sentimento que impera na área comercial do banco desde sexta-feira, dia 27.

Sem ter avisado previamente aos gerentes, o banco descontou da PLR os valores já pagos durante 2008 a título de PSV (antigo PTI). "Isso nunca havia acontecido antes, a gente sempre recebeu os valores do programa de remuneração todo mês quando ultrapassava as metas e, depois, a PLR

inteira", afirma uma gerente do HSBC que não será identificada. Ela explica que, por não saberem que o banco ia efetuar o desconto, muitos bancários já haviam comprometido os valores que esperavam receber agora. "O pessoal já tinha se endividado. Eu, por exemplo, estava esperando receber no mínimo R\$ 6 mil, e recebi só R\$ 1,7 mil. Sei de gente que calculava que ia receber mais de R\$ 8 mil e ganhou R\$ 900. Ficou todo mundo desesperado e muito revoltado. Foi uma correria danada para sustar cheques", afirmou a gerente. Ela explica que

a emissão de cheques sem fundo resulta em demissão no banco.

Banco - Quando questionado sobre as razões para o desconto, o RH do banco está maliciosamente empurrando a responsabilidade para o Sindicato, afirmando que o desconto foi acertado na Convenção Coletiva. "Trata-se de má fé de quem diz isso", afirma Sérgio Siqueira, diretor da Contraf-CUT. "Há muitos anos que a convenção prevê que o banco 'pode' descontar programas próprios, não que 'deve' descontar. O próprio HSBC sempre soube dessa possibilidade

e nunca realizou o desconto", diz o sindicalista, que reforça que os dirigentes sindicais não assinaram os programas próprios do HSBC por discordar dos critérios. "Eles não têm nosso aval", destaca.

Para regionais, só alegria - O pior é que, enquanto a gente passa por essa situação, sabemos que os regionais estão recebendo no mínimo R\$ 50 mil de bônus", diz a gerente. Sérgio Siqueira lembra que os regionais, em muitos casos, "cobram as metas de forma agressiva, humilhando, pressionando e assediando moralmente".

MAIS

PLR: ACABOU O PRAZO Terminou na segunda, dia 2, o prazo para os bancos pagarem a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados e do adicional. Os bancários que ainda não receberam os valores devem denunciar. O acordo de PLR assinado com a Fenaban inclui os bancos privados, Nossa Caixa e Caixa Federal. O BB tem um acordo próprio, com prazos diferentes, e deve pagar nesta semana, após a distribuição dos dividendos aos acionistas, que acontece na terça, 3.

MÊS DA MULHER 1

O Sindicato participa do lançamento nacional do filme Pray the Devil Back to Hell (Reze para o Diabo Voltar para o Inferno), no dia 8 de março, domingo, às 10h, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. O documentário mostra a luta de mulheres africanas para construir a paz na Libéria. O Sindicato distribui ingressos para sessões em cinco salas de projeção da cidade na Central de Atendimento - Rua São Bento, 413, Martinelli. Mais informações pelo 3188-5200 e no www.spbancarios.com.br.

MÊS DA MULHER 2

Na quarta, dia 4, diretoras do Sindicato estarão, a partir das 10h, nas estações do Metrô Sé, São Bento e República distribuindo material da campanha por seis meses de licença-maternidade nos bancos e estabilidade de para o pai por 12 meses desde a gravidez presumida. A partir do meio dia, serão colocados, em frente à sede do Sindicato (R. São Bento, 413), computadores para que a população envie e-mails aos congressistas pela aprovação de lei neste sentido.

RÁDIO

O Jornal Brasil Atual vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 7h às 8h, pelos 98,1 FM da Rádio Terra. Na pauta, assuntos ligados ao mundo do trabalho, notícias sobre economia, direito, política, cultura com foco no trabalhador. Os programas ficam disponíveis no www.jornalbrasilatual.com.br.

PROGRAMA-SE

Café: do rock ao samba

Está aberta a programação de março no Grêmio Recreativo Café dos Bancários. Todos os meses, o espaço dedicado exclusivamente aos bancários procura agradar os mais diferentes gostos. A banda Vintage Box abre a temporada com os clássicos do rock, no dia 6, próxima sexta, às 20h. O Café fica na Rua São Bento, 413, no Martinelli, e funciona de segunda à sexta, das 17h às 23h.

ESTRESSADO? VÁ PESCAR

O 8º Campeonato de Pesca dos Bancários será no dia 25 de abril, no Pesqueiro Maeda, em Itu. Os bancários interessados já podem entrar em contato com a Regional Osasco do Sindicato pelo 3682-3060. Nos próximos dias, a ficha de inscrição estará disponível no www.spbancarios.com.br.

TEATRO

O drama Dois Irmãos fica em cartaz até o dia 15 de março no Teatro Imprensa (Rua Jaceguai, 400, Bela Vista, 3241-4203) às sextas e sábados, às 21h, e domingos às 19h30. Ingresso na bilheteria custa R\$ 30 às sextas e aos domingos, e R\$ 40 aos sábados. Sindicalizados e dependentes pagam apenas meia-entrada. A programação está no www.spbancarios.com.br/descontos.asp.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Diversos cursos estão com inscrições abertas no Centro de Formação Profissional do Sindicato. A programação está no www.spbancarios.com.br/profissional.asp. As vagas são definidas por ordem de chegada. Sócios ganham descontos de 50% em média e facilidades no pagamento.

MBA COM DESCONTO

A Universidade Gama Filho (UGF) e o Sindicato fecharam parceria para cursos de MBA com 10% de desconto nas mensalidades. A facilidade vale para sócios e seus dependentes nas áreas de Administração, Marketing, Gestão, RH, entre outros. Confira a lista dos cursos em www.posugf.com.br ou ligue para 2714-5678.

30 ANOS

O Sindicato ganhou vida nova

Bancário do BB fala do clima na categoria nos dias seguintes à histórica eleição de 1979

A retomada do Sindicato pela categoria em plena ditadura militar completa 30 anos, mas o bancário Genésio dos Santos Ferreira não se esquece da emoção que tomou conta dos trabalhadores nos dias que se seguiram à histórica eleição de 1979. "Foi uma grande festa, pela primeira vez eu vi o nosso Sindicato cheio de bancários. O clima de otimismo tomou conta da categoria, que não estava acostumada a encontrar dirigentes sindicais na porta do banco, com megafone na mão, lutando por melhores condições de trabalho. O sindicalista passou a ser de carne e osso e os bancários finalmente puderam se sentir representados. O Sindicato ganhou vida, uma novidade para todos, inclusive para os novos diretores", recorda.

Genésio era funcionário do Banco do Brasil desde 1974, mas só decidiu se sindicalizar seis meses antes das eleições de 79 para poder votar. "Era o prazo máximo. Eu não me sindicalizei nem um minuto antes para não dar um tostão para aquela diretoria que não me representava. Só me filiei para poder votar", conta o bancário.

Naqueles difíceis anos de ditadura, qualquer manifestação era rapidamente reprimida com violência pela polícia militar. A censura e todos os outros instrumentos de coerção do governo, entretanto, só serviam para estimular a luta dos brasileiros pela redemocratização do país, segundo Genésio. "Muitos de nós, bancários, já participávamos do movimento estudantil. Entrar para a luta no Sindicato

era mais um passo contra a ditadura. Todo esse caldo servia como estimulante para trabalharmos sempre em coletivo. Antes mesmo da retomada do Sindicato, invadiamos a entidade para nos reunir, seja para discutir questões do trabalho ou organizar a luta política. Às vezes, fazíamos reuniões no domingo à tarde que juntava mais de duzentos bancários", lembra, destacando que o número de fi-

liados ao Sindicato cresceu rapidamente após as eleições de 79.

Mesmo com essa vontade toda de lutar pela liberdade, organizar as greves de 1978, 79 e 80 não foi fácil. Os bancos privados demitiam quem participasse do movimento e o governo reprimia os grevistas com violência. "Fazer greve significava certamente apanhar da polícia. Não tinha erro", garante.

Leia a íntegra da entrevista no www.spbancarios.com.br.



Bancários desafiaram a ditadura e os bancos, com greves como a de 1979

COMUNICAÇÃO

Ritmo e poesia na RdB de março

Edição já está a caminho de bancas de todo o país e das casas de milhares de sindicalizados

Já saiu do forno a edição de março da Revista do Brasil, que traz na capa a cantora de rap (do inglês rhythm and poetry ou "ritmo e poesia") Flora Matos, de apenas 20 anos. Flora é chamada de "Mano Brown" dasaias "por conta de sua voz grave e suas rimas fortes e concedeu entrevista exclusiva à equipe da RdB. A edição número 33 traz também uma matéria tratando com profundidade do Fórum Social Mundial de Belém, que levou comunidades tradicionais da Amazônia para o centro do debate ambiental, mas pecou pela falta de estratégias e pela dispersão. Bernardo Kucinski alerta para o

crescimento das remessas de lucros para o exterior para tapar buracos nas matrizes e questiona, com fartos números, o mito de que o "investimento estrangeiro" é sempre um bom negócio para o país. A ansiedade, com suas poucas conhecidas vantagens e suas muitas desvantagens, também é tema de reportagem da edição de março, assim como os 100 anos do revolucionário antropólogo Claude Lévi-Strauss. Os herdeiros da luta pela punição aos crimes da ditadura Argentina, a nova e rica safra de cantoras da MPB e a reativação do primeiro trecho do trem da morte são mais

alguns dos muitos assuntos em destaque na edição de março da Revista do Brasil, que já está chegando às bancas de todo o país e nas casas de milhares de trabalhadores associados a alguns dos principais sindicatos brasileiros.

FB Resumo – Os sócios do Sindicato também recebem junto com a RdB a Folha Bancária Resumo de março com as principais atividades da entidade durante o mês de fevereiro. A FB Resumo de março divulga ainda a programação do Café, cursos do Centro de Formação, opções de lazer e cultura, entre muitos outros serviços.

